junho 22, 2018

Martha Niklaus no Paço Imperial, Rio de Janeiro

A exposição Histórias de peixes, iscas e anzóis reúne, pela primeira vez, uma seleção de obras da artista carioca Martha Niklaus realizadas entre 1993 e 2018. Com curadoria de Paula Terra-Neale, serão mostradas esculturas, vídeos, fotografias, objetos e instalações de diferentes projetos - Livro, Capturas, Rosáceas, Histórias ilustradas de peixes, iscas e anzóis, Bandeira de Farrapos, Choque de Cores, Horizonte Negro e Azul. Histórias de peixes, iscas e anzóis fica em cartaz no Paço Imperial de 28 de junho a 26 de agosto (terça a domingo).

"As obras falam sobre as relações com o outro e com o coletivo. Subvertendo a ordem das coisas e criando novos sistemas, elas trazem uma reflexão do nosso estar e fazer no mundo, nos diferentes papéis que desempenhamos como 'peixes, iscas e anzóis", comenta Martha Niklaus. Nas quatro salas do último andar do Paço Imperial, o público poderá entrar em contato com trabalhos marcantes da artista como o livro "Histórias ilustradas de peixes, iscas e anzóis" (2009), que foi criado a partir da obra "Rosáceas" (2002-2009) e contém 1023 tipos humanos apresentados em grupos cromáticos, além de uma seleção classificada por 'tipos, profissões e atitudes'; as esculturas "Casca" (1997), feita com malha de crochê moldada e retirada de um corpo, "Crescente" (1997), uma tarrafa de pesca composta por 2.500 bonecos de chumbo aplicados na malha de fio de nylon, e "Memória do fogo" (1998), resultado da queima de uma fogueira que teve suas toras de madeira envolvidas em tela de arame; as vídeoinstalações "Choque de Cores" (2015), intervenção urbana realizada na praia de Ipanema, e "Horizonte Negro" (2015), obra manifesto que teve a participação 26 embarcações de velejadores da Marina da Glória, na Baía de Guanabara; e vídeos relacionados a diversos trabalhos. Além do inédito projeto "Azul", desenvolvido nos últimos quatro anos durante viagens imersivas pelos rios Tapajós e Arapiuns, no Pará.

A curadora Paula Terra-Neale destaca que "O trabalho de Martha Niklaus opera nas zonas limítrofes dos encontros que se dão entre o individual e o coletivo; entre o real absoluto da experiência e as imagens que engendramos para fixá-las; entre a memória como arquivo e rastro de nossa humanidade e a possibilidade de um futuro utópico construído pela arte. Combinando aspectos da arte conceitual, minimalista e experimental, incorporando a performance e vídeo-arte; trabalhando com materiais diretamente extraídos da natureza, do nosso cotidiano ou ainda com sucatas, esta obra não quer se restringir a uma escola, movimento ou tendência artística. Dentre algumas assemelha-se às produções iniciadas nos anos 60/70, como o Neoconcretismo aqui no Brasil e a arte Povera na Itália". A exposição Histórias de peixes, iscas e anzóis é um projeto curatorial da Terra-Arte.

Durante o período da exposição, será realizada uma visita guiada, aberta ao público em geral, com tradução simultânea para a linguagem de LIBRAS. A artista Martha Niklaus oferecerá também, para alunos e professores da rede pública de ensino, a oficina gratuita "Um Mundo de Classificações".

O projeto da exposição está sendo viabilizado pelo patrocínio de pessoas físicas, através da Lei Rouanet/MinC, e pelo financiamento coletivo lançado no site da artista.

Martha Niklaus vive e trabalha no Rio de Janeiro. É formada em Licenciatura em Artes, pela PUC-RJ, frequentou, desde criança, a Oficina de Arte Maria Teresa Vieira e o atelier do escultor José Cesar Branquinho. Nos anos 80, ingressou no Atelier de Escultura do Ingá e na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Desde 1982, realizou diversas obras e participou de várias mostras coletivas internacionais. Seus últimos trabalhos apresentados no Rio de Janeiro foram: "Horizonte Negro", coreografia náutica na Baía de Guanabara (2015); "Cabo de Guerra", performance no evento "Maremoto", na favela da Maré (2014); "Livro", videoinstalação no Museu da República (2013); e "Choque de Cores", intervenção urbana na Praia de Ipanema (2011). De 2014 a 2017, Martha fez viagens de imersão nos rios Arapiuns e Tapajós, no Pará, desenvolvendo os projetos "Azul" e "Online-Offline" (com crianças de comunidades ribeirinhas). Ganhou vários prêmios, sendo o mais recente o Redes de Artes Visuais da Funarte - 12ª edição, em 2015.

Posted by Patricia Canetti at 11:42 AM

junho 2018

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Pesquise no blog:

buscar

Arquivos:

junho 2018
maio 2018
abril 2018
março 2018
fevereiro 2018
janeiro 2018
dezembro 2017
novembro 2017
outubro 2017
setembro 2017
agosto 2017
julho 2017
junho 2017
maio 2017
abril 2017
março 2017
fevereiro 2017
janeiro 2017
dezembro 2016
novembro 2016
outubro 2016
setembro 2016
agosto 2016
julho 2016
junho 2016
maio 2016
abril 2016
março 2016
fevereiro 2016
janeiro 2016
dezembro 2015
novembro 2015
outubro 2015
setembro 2015
agosto 2015
julho 2015
junho 2015
maio 2015
abril 2015
março 2015
fevereiro 2015
janeiro 2015
dezembro 2014
novembro 2014
outubro 2014
setembro 2014
agosto 2014
julho 2014
junho 2014
maio 2014
abril 2014
março 2014
fevereiro 2014
janeiro 2014
dezembro 2013
novembro 2013
outubro 2013
setembro 2013
agosto 2013
julho 2013
junho 2013
maio 2013
abril 2013
março 2013
fevereiro 2013
setembro 2012